

Análise de lide do jornal Plantão Popular

Hudson Roberto Beltrão Júnior¹
Universidade Federal do Amazonas

Graciene Silva de Siqueira²
Universidade Federal do Amazonas

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar lides de matérias de seis edições do Jornal Plantão Popular, da cidade de Parintins, no Amazonas, bem como caracterizar os tipos de lides utilizados pelo jornal. Nesse sentido, os lides analisados apresentam características dos “lides fracos”, conforme Jorge (2008), pois não relatam de forma clara, objetiva e atraente o que há de essencial numa notícia, não facilitando o encadeamento das ideias e a continuidade da matéria.

Palavras-chave: Lide; Jornal; Plantão Popular.

Abstract

The article aims to analyze materials labors six editions of Plantão Popular Journal, the city of Parintins, Amazonas, and to characterize the types of labors employed by the newspaper. In this sense, the labors analyzed exhibit characteristics of "weak labors," as George (2008), did report a clear, objective, and attractive form what is essentially a news, not facilitating the linking of ideas and the continuity of matter.

Keywords: Lead; Journal; Plantão Popular.

Introdução

No jornalismo, o lide é importante ferramenta na construção de matérias. Nele, são apresentados os principais elementos que constituem determinada narrativa, informando fato, tempo, lugar, causa, modo, personagens e consequências. Em qualquer notícia, o lide é indispensável, pois é responsável por contextualizar a informação, relatar o que há de essencial no encadeamento de uma sequência de fatos.

¹Graduando do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Monitor da disciplina de Jornalismo Impresso II e monitor voluntário de Letramento, Jornal Escolar e Teatro na Escola Municipal São Francisco de Assis (EMSFA) - Parintins-Am.

²Mestre em Ciências da Comunicação; Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Amazonas (2000) . Professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo, UFAM – Campus Parintins. Experiência de 11(onze) anos na área de jornalismo com atuação nas redações dos jornais A Crítica, Diário do Amazonas, A Notícia, Jornal do Commercio e O Estado do Amazonas; e assessoria a políticos e empresas. Interesse em disciplinas de produção textual e cinema

Com base nisso, o artigo teve como objetivo analisar lides das matérias de seis edições do Jornal Plantão Popular, bem como caracterizar os tipos de lide utilizados pelo jornal e se eles cumprem com o papel que lhes é proposto: informar de forma clara e objetiva do que se trata a notícia.

Assumiu-se a perspectiva dos estudos de Jorge (2008) e Pena (2006) acerca do jornalismo, especificamente a discussão do conceito de lide e suas tipologias. A análise foi dividida em três etapas: leitura das notícias do jornal, análise do material e interpretação dos resultados.

O Plantão Popular foi escolhido pelo fato de ser um dos jornais mais conhecidos do município, e por ser um veículo que não prioriza textos informativos. Trata-se de um jornal que circula três vezes por semana na cidade e surgiu com a finalidade de servir à população, dando voz a ela.

Estudar a notícia jornalística é de relevância social, pois está aliada a importância do jornal e à credibilidade do ato de informar pessoas e formar concepções sobre as coisas do mundo. A notícia é a matéria-prima do jornalismo (ERBOLATO, 2008) e deve ser tratada com zelo e responsabilidade pelo profissional jornalista.

A partir de reflexões como esta é possível observar bem mais do que a simples estrutura técnica do “produto” notícia. A análise coloca em questão a qualidade do jornalismo que se está produzindo na região, bem como seu compromisso social enquanto agente formador de consciência.

O trabalho é resultado de atividade complementar de monitoria da disciplina de Jornalismo Impresso II, do curso Comunicação Social/Jornalismo, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas.

O lide

O lide surgiu por necessidade de estruturar a notícia (padronizar a notícia), apresentando fatos segundo princípios de relevância, de maneira clara e objetiva, eliminando possibilidades na utilização do nariz-de-cera³.

Pena (2006) destaca que até o início do século XX a opinião predominava nos textos jornalísticos, na defesa explícita do posicionamento dos jornais quanto a temas sociais. Isso se refletia na construção do texto, onde, não raro, uma notícia sobre um crime iniciava de forma crítica sobre a política de segurança do governo. A informação principal da notícia: “quem foi

³Parágrafo introdutório que retarda a entrada de um assunto específico do texto.

assassinado ou qual crime cometeu” só surgia no meio da matéria e o texto que a precedia ficou conhecido como nariz-de-cera.

Pereira Júnior (2010) destaca três aspectos fundamentais para a consolidação do lide no texto jornalístico: a popularização do telégrafo, o advento das agências de notícias e a Guerra Civil Americana (1861-1865). Antes do surgimento do telégrafo, as informações levavam dias, semanas ou mesmo um mês para chegarem a uma redação, por exemplo. Cientes do potencial do telégrafo, donos de jornais se reuniram para dividir os custos do uso do aparelho, criando assim a primeira agência de notícias, a *Associated Press*.

Porém, apesar de inovadora, a tecnologia ainda apresentava problemas e as comunicações via telégrafo ocorriam de forma insatisfatória, tanto para fins militares (em se tratando da Guerra Civil Americana) quanto para fins comerciais (uso pelos jornais). As constantes falhas na comunicação forçaram ao surgimento da estratégia de transmitir logo nas primeiras linhas o fato principal e seus pormenores a fim de garantir que, caso a comunicação caísse, a informação principal tinha sido repassada.

Pereira Júnior (2010) e Jorge (2008) indicam que a produção de um texto respondendo a perguntas básicas tem origem ainda na Roma antiga, na tradição retórica. Mas foi o reitor Fábio Quintiliano que estabeleceu questões com objetivo de ordenar à escrita: o que, quem, quando, onde, por que e como (as mesmas utilizadas para a construção do lide).

Jorge (2008) destaca que o lide constitui unidade de pensamento em si, pois introduz, resume e fornece explicações ao leitor. Procura situá-lo diante dos fatos, cativando-o para que continue a leitura ou buscando satisfazer a curiosidade rapidamente. “O lide é a base do estilo pirâmide invertida, já que resume ou oferece os dados principais da notícia em bloco, no início do texto” (JORGE, 2010, p. 133).

O lide foi introduzido no jornalismo brasileiro por Pompeu de Souza na década de 1950, no Diário Carioca, e desde então tem evoluído. Às sete questões (quem fez? O quê? A quem? Quando? Por quê? Onde? Como?) foram acrescidas duas (Para quê? Com que desdobramentos?) (PENA, 2008). Destaca-se que a reforma no texto jornalístico capitaneada por Pompeu de Souza e outros jornalistas vai além do uso do lide, com a adoção de escrita mais próxima da língua falada, uma herança do movimento modernista na década de 1922.

A despeito do número de questões, o que importa destacar é que o lide surge como tentativa de tornar o texto jornalístico o mais objetivo possível e compreensível ao leitor e, principalmente, atrair a atenção deste para uma leitura ininterrupta. “Ele funciona como uma espécie de ‘rede’ que envolve e segura o receptor daquela informação (a ideia tradicional de

que o lide seja uma ‘isca’ tem uma carga muito negativa, sugere engodo)” (PENA, 2008, p. 43).

Por outro lado, há críticas quanto ao uso de fórmulas na construção da matéria, especialmente dado ao número de lides surgidos como opções na construção da notícia. Jorge (2008) elenca onze tipos de lide e Pena (2006) 17. Para Pena, o lide pode se tornar uma camisa de força e frustrar alguns talentos jornalísticos, ainda em formação.

Ainda que o jornalista não pare para pensar em que tipo de lide vai usar ao escrever a notícia, é fato que ao analisarmos as notícias publicadas nos jornais brasileiros, vamos encontrar os tipos de lides elencados por Jorge e Pena. Ou seja, ao menos em se tratando de jornalismo factual, o lide ajuda na produção do texto em meio a uma intensa rotina onde nem sempre é possível experimentar novos estilos do texto, seja pelo *deadline* seja pelo pouco espaço disponível para a notícia.

Porém, ainda que bem escrito um lide não garante um bom texto jornalístico, uma vez que a notícia vai além dos dois primeiros parágrafos, conhecidos como lide e sublide (este último criação brasileira), respectivamente. É preciso habilidade para desenvolver questões respondidas no lide, assim como manter a atenção do leitor por meio de um texto fluido. Sendo assim, surgiu a proposta de analisar lides do jornal Plantão Popular a fim de identificar se estes se enquadram em algumas das tipificações propostas por Pena e Jorge e, principalmente, se ele cumpre com o papel que lhe é proposto: informar de forma clara e objetiva do que se trata a notícia.

Plantão Popular

O jornal Plantão Popular foi criado em janeiro de 2011, por meio de um movimento social em Parintins, com o intuito de representar os movimentos populares e as lutas da classe trabalhadora no município, que na maioria das vezes são esquecidos pela mídia dominante. Trata-se de um jornal crítico, “o outro olhar da notícia”, como identificado no slogan, que apresenta conteúdos de relevância social com a proposta de ser um informativo diferenciado.

No início, foi um jornal diário, mas no decorrer dos anos passou a circular três dias na semana: terça-feira, quinta-feira e sábado. Sendo uma mídia alternativa, os proprietários do jornal alegam dificuldades na sua produção, pois o informativo não possui patrocínio pelo fato de ser visto como “inimigo” pelos outros veículos de comunicação e autoridades políticas do município.

Trabalham apenas quatro pessoas no jornal, uma repórter (cuida da parte informativa), um editor, um distribuidor e uma coordenadora da parte de opinião. A maioria

dos funcionários não possui formação na área, somente o editor, que é bacharel em Jornalismo e trabalha há mais de 40 anos com jornal impresso.

O jornal é do formato tabloide e possui quatro páginas. Até a realização deste trabalho, o Plantão Popular estava na edição número 337. Em relação ao conteúdo, o jornal tem como prioridade os textos opinativos, que compõem 50% do jornal, responsável em difundir o pensamento ideológico do grupo.

Um jornal essencialmente voltado à produção de textos opinativos em Parintins é fator inusitado, tendo em vista que os demais periódicos confiam tímidos espaços à produção opinativa. Contudo, há que se destacar que, no Plantão Popular, os autores desses textos de opinião, em sua maioria, não são jornalistas nem comunicadores. São professores universitários ou profissionais especializados em áreas como política, direito ou meio ambiente.

Análise

Iremos aqui fazer as análises dos lides das matérias de seis edições do jornal Plantão Popular, correspondente aos dias 3, 5, 7, 10, 12 e 14 de dezembro de 2013. Como já abordado, o Plantão Popular abre espaços para a discussão de temáticas, na maioria das vezes, escondidas pelas mídias tradicionais. O jornal tem como prioridade os textos opinativos, o que despertou interesse em analisar por meio dos lides das notícias como são feitos os textos informativos.

A maioria dos lides apresentam informações necessárias ao leitor e respondem as perguntas principais (O que? Quem? Quando? Como? Onde? Por quê? e, Para quê?), quando não, são desdobradas no sublide, que é o parágrafo seguinte. No entanto, as formas como são



construídos os textos e como são sistematizadas as informações não são atraentes para o leitor, levando em conta problemas com pontuação, ortografia e concordâncias verbal e nominal, o que compromete a qualidade jornalística, como é o caso da matéria abaixo (figuras 1 e 2).

Figura 1 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 333, p. 03.



Figura 2 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 334, p. 04.

Como se pode perceber, o lide da matéria apresenta inadequações. Primeiro, a falta da vírgula, no momento em que o repórter coloca a idade de Anderson. Segundo, pela repetição de palavras como "foi", "preso" e o nome "Anderson", algo que poderia ser evitado, mudando a ordem da frase ou utilizando sinônimos. Há problemas na construção dos períodos e na acentuação de algumas palavras. A matéria foi publicada assim mesmo, como muitas outras, apresentando os mesmos erros.

É notável nos lides das matérias o problema na articulação das informações. Em muitos dos casos o repórter não consegue apontar a singularidade da notícia, que é elemento essencial. Percebe-se dificuldade em informar de modo conciso os acontecimentos. Os erros apresentados comprometem o entendimento do fato e, em alguns casos, até mesmo o descontextualiza.

Com relação ao tipo de lide mais utilizado pelo jornal, quanto à informação, identificamos o "simples" que, conforme Jorge (2008), procura dar à notícia uma linguagem mais simples, em ordem direta. Esse tipo de lide é uma boa alternativa para o jornalista que tem pouco tempo para pensar na hora de organizar informações. No tipo simples, o lide condensa questões e os personagens (figura 3).



Figura 3 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 335, p. 04.

Outro tipo de lide encontrado foi o “resumo”, que é aquele que agrega muitas informações, e os principais dados são condensados nas primeiras linhas, a fim de chamar a atenção do leitor para algum detalhe (JORGE, 2008, p. 148) (figura 4).

Em Parintins

IBGE oferece vagas de trabalho

Vitor Gavirati
Acadêmico da Ufam

A divulgação do resultado final acontece no dia 25 de março.

O IBGE disponibiliza 7.825 vagas temporárias para todo Brasil. No estado do Amazonas são oferecidas 164 vagas. Cento e cinco delas são para Manaus, o restante está disponível para outros 10 municípios do interior do estado. Apenas oito vagas são destinadas a pessoas com deficiência, dentre elas, sete para a capital amazonense e uma para a unidade do instituto em Manacapuru, cidades em que o número total de vagas disponibilizadas é superior a nove.

O agente de pesquisas e mapeamento deve desempenhar funções na coleta de dados feita pelo IBGE no município. Estão atribuídas ao cargo tarefas como: visita em domicílios, realização de entrevistas, operação de equipamentos de informática necessários à realização das pesquisas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está oferecendo seis vagas para a função de agente de pesquisas e mapeamento, em Parintins. Os contratos vão ter duração de 12 meses e o valor do salário é de R\$1.020,00. Para concorrer às vagas, é necessário participar do Processo Seletivo Simplificado (PSS). Como pré-requisito, o interessado deve ter o ensino médio completo.

As inscrições abertas hoje (quinta-feira) vão até o dia 6 de janeiro e podem ser feitas pelo site www.cesgranrio.org.br. O valor da taxa de inscrição é R\$ 25 e o processo seletivo será realizado no dia 23 de fevereiro. As provas vão exigir conhecimento nas áreas de Língua Portuguesa, raciocínio lógico, conhecimentos gerais e Geografia.

Figura 4 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 333, p. 04.

No caso, o repórter fez síntese do assunto, apresentando de forma objetiva as principais informações (critérios, valores) para quem deseja participar do “Processo Seletivo Simplificado”. E, posteriormente, atrai a atenção do leitor para saber mais informações sobre o tema, que é uma das funções do lide. É nesse sentido que Pena (2006) diz que o lide funciona como uma espécie de “rede”, pois envolve e segura o receptor da informação.

Além desses dois tipos, com relação à informação também foi identificado o lide “citação”. Esse tipo de lide serve para enfatizar uma frase de efeito, algo que realmente merece destaque (JORGE, 2008).

Lago Burnett, na obra *A língua envergonhada e outros escritos sobre comunicação*, conta que, durante certa época, na imprensa brasileira, o lide citação era muito repetido (JORGE, 2008, p. 149). Diante disso, foi imposta regra a esse tipo de lide: só deveria ser usado se a declaração estivesse fadada a passar para a história. Nesse sentido, é necessário cuidado na utilização desse lide, pois nem sempre é usado adequadamente. Como é o caso do exemplo abaixo (figura 5).



Figura 5 - (Fonte: Jornal Plantão Popular, ed.334, p. 04)

O lide acima apresenta uma citação de Nelson Mandela, líder sul africano que faleceu dia 5 de dezembro de 2013. Apesar de ser citação de efeito, não foi bem utilizada,

pois ficou grande, tornando o texto cansativo. Além de o repórter só ter explicado a citação (autor e ocasião) em um segundo momento, em vez de informar logo depois da frase.

Quanto à pergunta guia, o tipo de lide mais encontrado foi o que responde a pergunta “Quem?”. De acordo com Jorge (2008) esse tipo de lide serve para dar realce às pessoas envolvidas em determinado fato. Ou seja, o repórter valoriza um personagem na hora de apresentar informações de um acontecimento, como é o caso das seguintes matérias (figuras 6 e 7).



Figura 6 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 337, p. 03.



Figura 7 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 336, p. 03.

No caso do último exemplo pôde-se perceber que iniciar o lide respondendo a pergunta “quem?” não foi uma boa opção, pois a informação principal da notícia é o anúncio das novas toadas do boi Caprichoso e não “o presidente”. Outra inadequação nesse lide é que o repórter só apresenta o nome do presidente do boi (Joilto Azedo), enquanto o presidente do Conselho de Arte é dispensado.

Outro tipo de lide comum nas matérias do jornal é o que responde a pergunta “onde?”. Esse tipo de lide dá destaque ao local onde aconteceu determinado fato, como é o caso do exemplo abaixo (figura 8):



Figura 8 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 336, p. 04

Foram encontrados outros tipos de lide. Porém, estes nem sempre abrem a matéria com o valor-notícia mais forte, como é o ideal. Ou seja, o lide ainda atua como introdução ao assunto, em vez de começar logo pelo aspecto mais relevante. Em alguns casos, o lide não apresenta informações necessárias para a compreensão do fato e, conseqüentemente, não atende às expectativas dos destinatários.

Quanto à regularidade dos parágrafos, poucos são os lides que não ultrapassam dez linhas. De acordo com Jorge (2008), é necessário haver estratégias na construção dos parágrafos (de cinco a sete linhas, no máximo dez, em casos especiais), pois facilitam a visualização do leitor e permitem a compreensão das informações em blocos de sentido. Além de tornarem mais bonita a apresentação gráfica.

Vale destacar, também, que os títulos das notícias analisadas nem sempre se originam do lide, o que é o mais indicado, conforme Jorge (2008) (Figura 9).



A entrega de medalhas e troféus às equipes vencedoras das categorias disputadas marcou na noite de ontem a cerimônia de encerramento da 30ª Edição dos Jogos Escolares de Parintins. O evento levou centenas de pessoas ao Ginásio de Esportes Elias Assayag, onde as escolas campeãs, divididas nas três categorias, Mirim, Infantil e Juvenil, receberam as homenagens pela conquista das melhores posições na classificação.

Figura 9 - Fonte: Jornal Plantão Popular, ed. 332, p. 04.

O lide pode ser organizado de várias maneiras no texto impresso. No jornal Plantão Popular, foi possível identificar alguns tipos. Lides bem construídos e outros não. É importante destacar que fazer um bom lide não é tarefa fácil, nem mesmo para os jornalistas maduros, como bem destaca Jorge (2008). No entanto, é sempre bom estar atento às regras básicas para realizar um bom trabalho, na tentativa de sistematizar o conhecimento e por em prática no dia-a-dia.

Considerações finais

Foi possível perceber problemas na construção dos lides, principalmente quanto à pontuação, ortografia e concordâncias verbal e nominal, fatores que comprometem a qualidade do texto jornalístico: a repetição de palavras, o uso de voz passiva, erros de digitação. Em alguns casos, o lide ainda atua como introdução ao assunto principal, em vez de reportar as principais informações do fato.

As matérias analisadas refletem a falta de formação dos profissionais que trabalham no jornal, pois critérios básicos de um bom texto jornalístico são dispensados. A maioria dos textos que apresentam um lide bem estruturado é de colaboradores do jornal, como por exemplo estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Nesse sentido, os lides analisados apresentam características dos lides fracos, conforme Jorge (2008), pois não dão conta de relatar de forma clara e objetiva o que há de

essencial numa notícia. Não facilitando, assim, o encadeamento das ideias e a continuidade da matéria.

Referências

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5 ed. Editora Ática, 2008.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PEREIRA Jr, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.